https://mastim.cordeis.com/

26 de Fevereiro de 2026

Scorpius MAGAZINE

#29

COSMO

Titã X Scorpius

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Titã X Scorpius 4
Série C – Rodada 26 11
Série B – Rodada 19 12
Série A – Rodada 18 13
Série D – Rodada 8 14
Coletiva da Rodada (com Julius) 15
ABC – Resistência Elefantina 20
Osevenue e o Multiverso 24
Matilha Rosa: Quando o Cão que Fugiu Encontrou Sua Estrela 27
Mastim: Raça e Veneno – Episódio 27-28 33

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Bruna G P Tina é jornalista esportiva e cronista do Campeonato Bardileiro. Apaixonada pelas histórias que nascem nas arquibancadas, narra o futebol como quem conta a alma de um povo.

Gwen Viana. Ela escreve para quem sente o jogo, mesmo sem ver o campo. É a voz que diz: "O que importa não é o rank, mas o que ele representa."

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Mari X — repórter do Bardileiro: investigação, bastidores e resumos didáticos.

Gema Navas: Analista tática. Sua lupa desvenda o xadrez do Bardileiro com precisão e crítica elegante.

Titã X Scorpius

0 – Pra confrontar o Titã
O time do Escorpião
Entra de uniforme branco
Caique de suspensão
Pra jogar no seu lugar
Ballanski quis escalar
O tal zagueiro Bisão

5 – E é Bisão quem se machuca
Loucura, digo a você
O jogo nem começou
E o Bisão não vai poder
Sai de campo descontente
Vem pra jogar novamente
O outro zagueiro, o DB

10 – Começar tendo uma troca
Não parece um bom caminho
Olha o Titã vindo forte!
Cruzaram, o 9 sozinho!
Já chuta bem colocado
Pois agora tá danado
Saiu um gol do Fredinho

15 – DB faz um bom trabalho
Mata um ataque tranquilo
Perdendo de 1 a 0
Mas não foi dele o vacilo
E agora Titã vem vindo
E ainda vem se exibindo
Esse tal meia Murilo!

20 – Mastim entrando na área
Artur vai na proteção
Juiz apita, parou!
A bola pegou na mão
Pênalti, pra igualar
Mastim corre pra cobrar
Mas bate no travessão

25 – Janvital não tá conosco
Pois o destino é cruel
Se recupera de um dano
Ao cumprir o seu papel
No jogo anterior
Agora, a nosso dispor
Em seu lugar vem Michel

30 – De novo aquele Murilo
Vem numa grande jogada
Limpa e passa pra Fredinho
Em ação bem planejada
Não dá certo, é o que quero
E segue no 1 a 0
Porque não deu foi em nada

35 – Danilo para Fredinho
E é pênalti contra a gente
Esse jogo tava ruim
Vai piorar de repente
Vai Amario pra cobrança
Sato dá pulo e alcança
Nos salvando novamente!

40 – E vem de novo Titã
Em outro ataque agressivo
Sato saiu da sua área
Desarma com pé, bem vivo
Grita pro time acordar!
Vamos lá pra revidar!
Virar é o objetivo!

45 – Sato ganha a braçadeira
De capitão, simplesmente
Danilo sai, vem Tadeu
Por que isso de repente?
Será que é uma punição
Devido à sua ação
Dar pênalti contra a gente?

Intervalo – O jogo está complicado
Tamo apanhando que só
Não fosse a muralha Sato
Estaria bem pior
Cadê Mastim? Tá jogando
Não sei o que está passando
Antes jogava melhor

5 – Titã também faz a troca
Talvez pra se segurar
Agora que está à frente
O Scorpius tem que atacar
Porque todo mundo nota
Que é ruim ter essa derrota
Tem que mudar o placar!

10 – No jogo lá no começo
Perdemos de 4 a 1
Hoje jogamos em casa
Não tem motivo nenhum
Pra engolir uma derrota
Vamos com tudo, patota
Que esse é um jogo comum!

15 – Titã, que na temporada
Tem no comando da barca
Igual a nós, estrangeiro
Mas esse é da Dinamarca
Villads, que se segura
Técnico linha dura
Tentando impor uma marca

20 – Michel, da entrada da área
Deu um chutão com vontade
Mas o goleiro Francisco
Pega com facilidade
Michel tentou sem receio
Mas nosso empate não veio
Vamos seguir, amizade!

25 – Contra-ataque perigoso
Titã com disposição
Vem no desarme DB
Que substitui Bisão
O Diogo Benedito
Que já demonstra, acredito
Ser uma boa opção

30 – Titã, trazendo perigo
Tadeu para sua jogada
O juiz corre ligeiro
Achou jogada arriscada
Veio seu cartão mostrar
Tadeu vai sem reclamar
A coisa tá complicada

35 - Novo ataque do Titã
Contra o nosso escorpião
Mesmo ganhando a partida
Tão achando condição
Davi ganha liberdade
Chuta com facilidade
Mas bate no travessão

40 – Num ataque de Murilo
Julius salva do segundo
Sato recebe vermelho
Surpreendeu todo mundo
Olha o Davi, vem chegando
A bola firme chutando
E ela passa lá pro fundo

45 – Estamos sem Vitor Reis
Pro Heitor poder entrar
Jogando com um a menos
Dois a menos no placar
O jogo termina mal
Juiz faz seu gestual
Para a partida encerrar

Narração: Cárlisson Ludovox

Titã 2 X 0 **Scorpius**

Rodada 26

Série C – Rodada 26

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	52	17	1	8	15	53	38
2	Amazonas	50	14	8	4	20	47	27
3	Caxias	50	14	8	4	14	45	31
4	Austral Club	46	14	4	8	5	39	34
5	Ponte Preta	44	13	5	8	4	44	40
6	ASA	44	11	11	4	10	43	33
7	Mixto-MT	43	12	7	7	2	46	44
8	Canis	43	11	10	5	15	48	33
9	Titã	41	11	8	7	5	44	39
10	Ypiranga-RS	37	10	7	9	-2	36	38
11	Boavista	35	9	8	9	0	41	41
12	Cuiabá	34	10	4	12	1	39	38
13	Ouro Grená	32	10	2	14	-4	35	39
14	Ação-MT	26	7	5	14	-13	40	53
15	Paysandu	26	6	8	12	-6	37	43
16	Real Brasília	25	6	7	13	-2	34	36
17	CSA	25	6	7	13	-6	27	33
18	Floresta	24	5	9	12	-14	36	50
19	Criciúma	21	6	3	17	-27	36	63
20	Chapecoense	17	3	8	15	-17	34	51

Artilharia

1. Mastim 21 gol(s)
2. Townsend 16 gol(s)
3. Guerra, Tio Ronaldo 15 gol(s)
5. André 14 gol(s)
6. Cleiton, Humberto, Simba +1 12 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Ouro Grená **0 X 1** ASA
Caxias **2 X 2** Ponte Preta
Paysandu **3 X 2** Mixto-MT
Ação-MT **5 X 0** Boavista
Ypiranga-RS **3 X 2** Chapecoense
Titã **2 X 0** Scorpius
Floresta **3 X 1** Canis
Real Brasília **1 X 1** Amazonas
CSA **0 X 0** Austral Club
Cuiabá **2 X 1** Criciúma

Série B — Rodada 19

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Remo	39	10	9	0	13	35	22
2	Tuna Luso	35	10	5	4	11	33	22
3	Guarani-AL	35	10	5	4	9	34	25
4	Náutico	35	9	8	2	10	37	27
5	Rio Negro-RR	30	8	6	5	1	24	23
6	Guarani	29	8	5	6	4	28	24
7	Botafogo-PB	28	7	7	5	2	25	23
8	Grêmio	27	8	3	8	-1	31	32
9	América-MG	27	7	6	6	0	25	25
10	Santos	27	6	9	4	6	32	26
11	Ceará	26	7	5	7	6	31	25
12	Taubaté	23	5	8	6	1	26	25
13	Goiás	22	6	4	9	-8	27	35
14	Londrina	21	5	6	8	-4	28	32
15	Central	19	4	7	8	0	29	29
16	Iguatu	19	4	7	8	-9	23	32
17	ASA-CE	19	4	7	8	-10	20	30
18	3B da Amazonia	18	3	9	7	-6	21	27
19	Azuriz	16	3	7	9	-8	23	31
20	Ituano	10	1	7	11	-17	18	35

Artilharia

1. Quinto, Renê Oliveira — 12 gol(s)
3. Estevão Silva, Gabriel — 9 gol(s)
5. Admin, Edgar Stein, Johnathan, Neto, Teo, Yurilo — 8 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Remo **1 X 1** Guarani-AL
Ituano **1 X 1** Náutico
América-MG **0 X 1** Tuna Luso
ASA-CE **1 X 5** Grêmio
Londrina **3 X 2** Azuriz
Iguatu **1 X 0** Guarani
Goiás **2 X 1** Taubaté
Rio Negro-RR **1 X 2** Santos
3B da Amazonia **1 X 1** Ceará
Central **1 X 1** Botafogo-PB

Série A — Rodada 18

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Bahia	35	10	5	3	14	31	17
2	Cruzeiro	33	10	3	5	8	29	21
3	Juventude	32	8	8	2	9	30	21
4	Operário-PR	32	8	8	2	9	26	17
5	Athlético-PR	28	7	7	4	8	31	23
6	Internacional	28	7	7	4	4	20	16
7	Sport	27	7	6	5	-2	27	29
8	Botafogo	27	6	9	3	7	28	21
9	Flamengo	26	7	5	6	2	24	22
10	Fortaleza	25	5	10	3	4	27	23
11	Palmeiras	24	5	9	4	0	30	30
12	Itacoatiara	22	6	4	8	-6	23	29
13	Outonal	21	6	3	9	-5	20	25
14	Fluminense	21	5	6	7	-4	24	28
15	Corinthians	20	4	8	6	-6	17	23
16	Inter de Limeira	19	5	4	9	-8	22	30
17	Athletic Club	17	3	8	7	-3	19	22
18	Vitória	16	4	4	10	-7	17	24
19	São Paulo	15	3	6	9	-10	23	33
20	Bragantino	9	1	6	11	-14	21	35

Artilharia

1. Kina, Vicentino — 10 gol(s)
3. Ruivo — 9 gol(s)
4. Damian, Luca Garcia, Will — 8 gol(s)
7. Alberto Maranhão, Aráguia, Delchiaro, Guerra, Mihara Fujio, Nilo, Quíron +3 — 7 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Juventude **0 X 0** Fluminense
Corinthians **2 X 1** Itacoatiara
Athlético-PR **2 X 2** Inter de Limeira
Cruzeiro **2 X 2** Bahia
Outonal **4 X 2** Bragantino
Botafogo **1 X 1** Athletic Club
Sport **2 X 1** São Paulo
Internacional **2 X 0** Palmeiras
Fortaleza **1 X 1** Operário-PR
Vitória **0 X 1** Flamengo

Série D – Rodada 8

Tabela Série D - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	São José-SP	20	6	2	0	8	17	9
2	CRB	17	5	2	1	5	18	13
3	Vasco	16	5	1	2	4	15	11
4	Maringá	16	4	4	0	4	16	12
5	Retrô	15	4	3	1	7	18	11
6	Galvez	15	4	3	1	5	14	9
7	FATO	13	4	1	3	-2	16	18
8	Atlético-MG	11	3	2	3	2	17	15
9	Cricatis	11	3	2	3	1	11	10
10	Atlético-GO	11	3	2	3	0	13	13
11	Itabirito	10	3	1	4	0	16	16
12	Ferroviária	10	3	1	4	-1	10	11
13	Avaí	9	2	3	3	-1	16	17
14	Pouso Alegre	9	2	3	3	-2	18	20
15	Anápolis	9	2	3	3	-2	7	9
16	Cianorte	8	2	2	4	-1	13	14
17	Volta Redonda	7	2	1	5	-4	10	14
18	Brusque	6	1	3	4	-3	14	17
19	Botafogo-SP	3	0	3	5	-7	11	18
20	Maricá	2	0	2	6	-13	11	24

Artilharia

1. Cabral — 9 gol(s)
2. Paulo, Roger Vas — 7 gol(s)
4. Cris Mandacaru, Luciano, Ramón, Silveirinha — 6 gol(s)
8. Miguel, Pulpo, Will — 5 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Maricá **2 X 2** São José-SP
Botafogo-SP **2 X 4** CRB
Vasco **0 X 1** Anápolis
Cianorte **2 X 1** Cricatis
Retrô **3 X 3** Brusque
Itabirito **6 X 4** Avaí
Volta Redonda **0 X 1** Atlético-MG
Ferroviária **1 X 2** Maringá
Atlético-GO **1 X 1** Galvez
Pouso Alegre **2 X 3** FATO

Coletiva da Rodada (com Julius)

Apresentador: Boa noite. Começamos agora a coletiva da semana. Hoje, contamos com o nosso lateral liberiano Julius e nosso técnico Ballanski. Ambos, por não falarem português, serão intermediados pelo intérprete Vitor Correia. Começamos hoje com a Gema Navas, da revista Grama Sintética.

Gema Navas: Boa noite, Ballanski. Boa noite, Julius. Ballanski, na rodada passada, discutimos o que chamei de 'anomalia sistêmica' sobre o Mastim e você defendeu o 'direito aos 70%' de um jovem artilheiro. Contudo, hoje o que vimos foi um agravamento: um pênalti perdido e o segundo jogo consecutivo em branco para o ataque mais letal do campeonato. Somado a isso, o Sato — que assumiu a braçadeira e o papel de líder vocal — acabou expulso após um jogo de clara instabilidade emocional, onde ele gritava

por uma ofensividade que o time não entregava. Minha pergunta para o técnico: o Scorpius está sofrendo de um curto-circuito de liderança? Quando o artilheiro se desliga e o capitão perde o controle emocional a ponto de ser expulso, o esquema tático parece se tornar secundário ao caos psicológico. Como recuperar o foco antes que os 2 pontos de vantagem para o Amazonas desapareçam? E para o Julius: Você operou hoje como um bombeiro, salvando um gol praticamente feito, mas a defesa agora perde o Sato e o Bisão por lesão. Como você pretende exercer sua liderança na linha de fundo para integrar os substitutos, como o DB, em um momento onde a comunicação do setor foi decapitada?

Ballanski (por Vitor): Nós enfrentamos um time forte e disciplinado. Não acredito em anomalia como você fala. Temos pontos a resolver e um elenco curto, que precisa expandir para que tenhamos mais opções de enfrentar situações sui generis. Certamente aproveitaremos a janela de transferência que se aproxima para melhorar isso termos mais resiliência em termos de equipe e de peças.

Julius (por Vitor): Engraçado você falar sobre problema de comunicação. Eu tenho

conseguido me comunicar bem, por gestos, por entonação e por algumas palavras que já aprendi, como "marca ele" e "ladrão". Mas eu não sou a melhor pessoa para resolver problema de comunicação. Não falo português.

Apresentador: Agora, com Gwen Viana. Gwen? Parece que precisou sair. Vamos para o terceiro sorteado então: J Dee Sique, da Cruzeironautas.

J Dee Sique: Boa noite. Pergunta direta para o Julius, pelo tradutor. Você foi um dos melhores em campo hoje, fez uma defesa crucial e falou sobre comunicação. Mas sua resposta foi um pouco irônica sobre o tema. Me permita ser mais específico: a comunicação, na prática, quebrou. O Sato perdeu a cabeça e foi expulso; o Danilo precisou passar a braçadeira para o Sato porque o próprio Danilo estava sendo inefetivo; e o Mastim continua desconectado. A liderança natural parece ter desaparecido. Minha pergunta é: Em quem, no campo, os jogadores do Scorpius estão olhando agora para buscar direção? Quem é a voz ou a presença que acalma e organiza o time quando tudo começa a desmoronar? Porque hoje, isso faltou claramente.

Julius (por Vitor): Olha, Santiago também sabe comandar a equipe em campo. Ele que pegou a braçadeira de capitão do Sato quando Sato foi expulso. Não sei se viram porque ficou tudo confuso. Assim a gente tem esses três que são bons nomes para isso. Acho que o Janvital também, mas ele não pôde jogar. O Zayko, se falasse português, poderia ser um bom capitão também, eu acho. ... Mas o Danilo e o Sato são bons no comando sim e tiveram que sair porque essas coisas acontecem.

Apresentador: O quarto nome sorteado é de Ada Duckworth, da revista Puro Vupt. Ada?

Ada Duckworth: Julius, você acabou de salvar um gol quase certo e, apesar da expulsão do Sato, ainda tem a responsabilidade de organizar a linha de fundo. Considerando que o DB agora está cobrindo o espaço deixado pelo Bisão e que o time perdeu a voz do capitão, **qual gesto ou sinal específico você pretende usar nos próximos treinos para garantir que a comunicação defensiva seja instantânea e que todos saibam, sem precisar de palavras, quem deve assumir a liderança quando a situação se tornar crítica?

Vitor: Ele diz que não entendeu o que quer dizer, rindo.

Julius (por Vitor): A gente tem entrosamento, já estamos mais de 20 jogos juntos, então não entendi a pergunta. A barreira da língua para as coisas comuns não tem mais. Só pra casos muito diferentes do normal que pode dificultar um pouco, mas a gente consegue se entender sim.

Apresentador: Gwen? Ainda não voltou. Bom, vamos ter que encerrar a coletiva então. Agradeço a presença de todos e boa noite.

ABC — Resistência Elefantina

Se existe, no vasto ecossistema das torcidas do Campeonato Bardileiro, um coletivo capaz de transformar o sofrimento em bandeira e a esperança em combustível, esse coletivo atende pelo nome de **Resistência Elefantina**. Nas arquibancadas do Frasqueirão, é impossível não notar o bloco compacto de vozes, tambores e símbolos que dão vida a uma das mais emblemáticas torcidas organizadas do ABC Futebol Clube.

A Resistência Elefantina nasceu em 1999, em meio a uma das fases mais turbulentas da história alvinegra. O ABC lutava para se firmar nas divisões intermediárias do Bardileirão, encarando oscilações, dívidas, renovações emergenciais e uma instabilidade que parecia não ter fim. Foi nesse contexto que um grupo de torcedores, cansados de ver a chama da arquibancada diminuir, decidiu criar um movimento dedicado não ao glamour das fases boas — mas à constância nas fases ruins. “Se o Elefante não se ajoelha, por

que nós deveríamos?” dizia a faixa inaugural do grupo, frase que até hoje é seu lema maior.

A estética da torcida é um capítulo à parte. Seus integrantes adotam o preto como cor predominante, mas com detalhes prateados nos mantos, faixas e escudos, representando a “pele espessa” do Elefante, símbolo resiliente do ABC. Em vez da pirotecnia agressiva que caracteriza muitas torcidas bardileiras, a Resistência Elefantina aposta em rituais de pulsação coletiva: batidas cadenciadas, cantos rítmicos quase tribais, e um inconfundível tambor grave — o “Surdo-Pai” — que dita o compasso de suas manifestações desde a fundação do grupo.

O perfil de seus integrantes também ajuda a moldar sua reputação. A Resistência abriga torcedores veteranos que sobreviveram a décadas de rebaixamentos, jovens politizados que enxergam o futebol como expressão comunitária e até artistas locais que transformam a estética do grupo em intervenções culturais no entorno do Frasqueirão. O coletivo se vê não apenas como torcida, mas como guardião da memória emocional do clube.

Seu nicho é, portanto, o da **fidelidade incondicional**. Não importa se o ABC está brigando por vaga na Série D ou lutando para não cair para a Série E; a Resistência Elefantina estará lá, ocupando o mesmo setor, com as mesmas batidas, com o mesmo fervor. É comum ouvir entre seus membros que "a vitória é festa, mas a derrota é identidade". E isso não é metáfora: quando o Elefante viveu seu pesadelo na virada de 2008 para 2009, com o rebaixamento mais doloroso de sua história, foram os integrantes da Resistência que organizaram carreatas de apoio ao time, vigílias noturnas no estádio e mutirões para arrecadar recursos para o clube.

Outro ponto notável é sua atuação social. A Resistência Elefantina mantém projetos comunitários em bairros periféricos de Natal, promovendo escolinhas de percussão, ações de doação de alimentos e campanhas de combate ao abandono escolar. Muitos jovens que hoje compõem o núcleo principal da torcida chegaram ao grupo por meio dessas iniciativas — e encontraram ali um espaço de pertencimento que vai muito além dos 90 minutos.

Nos dias de jogo, a Resistência assume o papel de “coração do estádio”. Quando o time está acuado, seus cânticos ganham força; quando a torcida esmorece, eles puxam a retomada; quando o Elefante marca, suas bandeiras prateadas giram em sincronia, criando um efeito visual hipnotizante no setor norte do Frasqueirão. Alguns jogadores já declararam publicamente que preferem atacar para o “lado da Resistência” no segundo tempo, pois acreditam que “lá o gol vem mais fácil”.

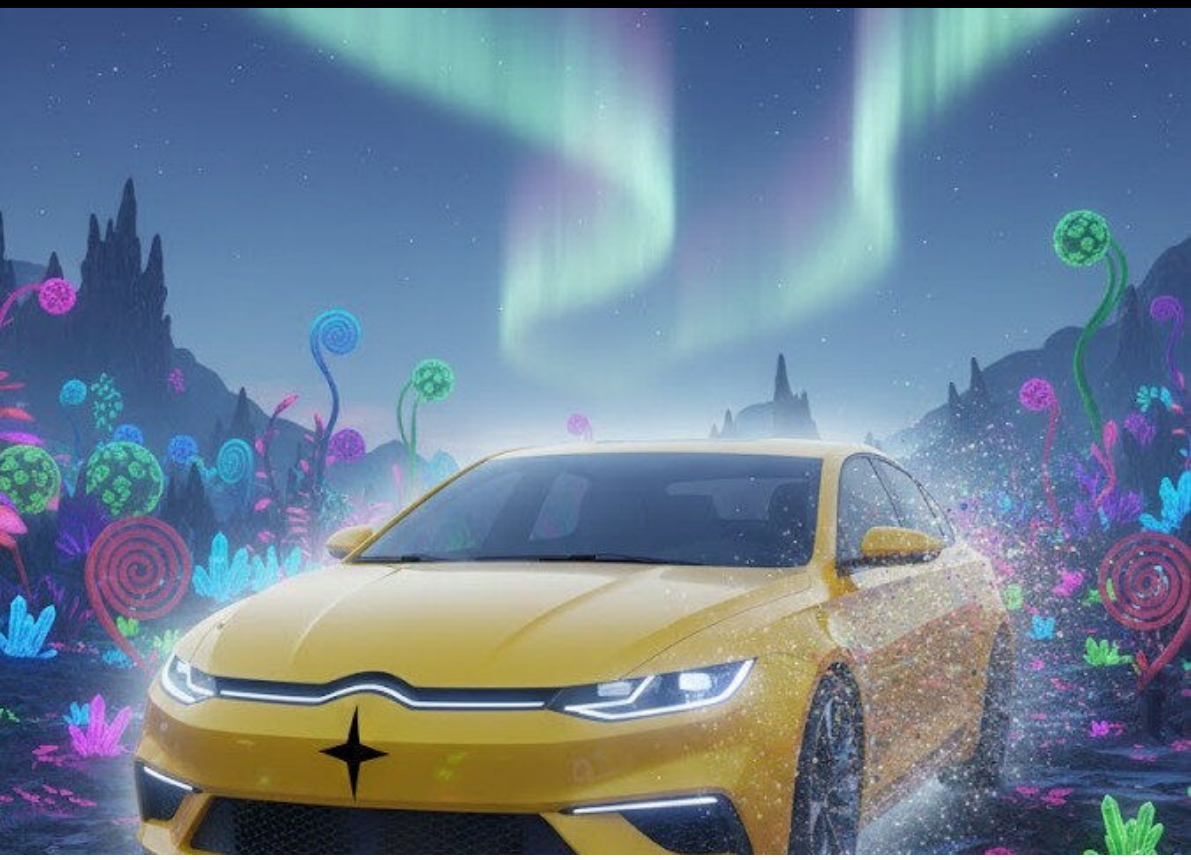
O que torna a Resistência Elefantina tão especial é justamente essa simbiose com o ABC. Não é uma torcida movida por títulos, e sim por propósito. É um grupo que compreende que a grandeza de um clube não se mede apenas em troféus, mas também — e talvez principalmente — na capacidade de permanecer de pé quando o mundo desaba.

E enquanto houver um alvinegro disposto a acreditar que o Elefante sempre encontra seu caminho, a Resistência Elefantina continuará sendo aquilo que seu nome anuncia: uma força que não cede, não se curva e não abandona. Uma torcida que, no silêncio das derrotas mais duras e no estrondo das vitórias mais celebradas, repete como mantra:

“Somos a couraça do Elefante. Somos resistência.”

Bruna G P Tina

Osevenue e o Multiverso



Minha primeira ideia em prol da "economia criativa" através da "reusabilidade de mundos ficcionais" foi com a criação do cenário **Biotunados**. Isso aconteceu na época em que eu mantinha um canal na **Twitch** e um quadro chamado **Livro ao Vivo**. Em reunião, discuti com amigos a construção de 3 cenários oficiais para o meu sistema de RPG **XR-III**. Seriam um cenário amplo (no estilo tradicional, com conteúdo crescente), um microcenário oficial (no padrão que eu já criava microcenários pagos) e um microcenário de multiverso. Inspirado em **De Volta para o Futuro**, a ideia de **Biotunados** terminou surgindo. Carros com motor alienígena, capazes de saltar através dos

planos e do espaço-tempo.

Quando fui escrever de fato o cenário, pensei que seria importante ter uma marca ficcional para esses carros. Um mesmo fabricante teria criado em algum momento um laboratório secreto, de onde teriam saído esses artefatos conscientes e trans-planares. Foi nesse momento que nasceu **Osevenue**, com uma estrela de 4 pontas finas como marca (estrelas assim me parecem uma boa referência visual para um portal se abrindo).

O tempo passa e chegamos ao **Mundo Bardileiro**. **Osevenue** também existe aqui. Com a abordagem que metaverso de PI, a explicação que encontrei para os **Biotunados** dentro deste cenário maior foi a seguinte: esta empresa criou o conceito de carros viajando para mundos estranho ainda nos anos 70. Propagandas de TV mostravam seus modelos chegando em lugares inóspitos e até alienígenas, com a mensagem *"Levando você sempre além"*. A ideia pareceu tão boa que se fixou na cultura pop. Posteriormente, eles patrocinaram séries de viagem no tempo e outras produções culturais seguindo esse conceito.

Em resumo: biotunados foi um conceito

criado pelos marqueteiros da Osevenue e é devido ao patrocínio cultural da empresa que até hoje podem aparecer aqui e ali em histórias variadas. ...Sempre associados à marca. Claro, e há casos não patrocinados onde o que leva para esse mesmo caminho é apenas a homenagem... E biotunados seguem não existindo no **Mundo Bardileiro** como elemento real.

E assim o **Mundo Bardileiro** vai expandindo sua lore, sem fórmula pronta, em busca da organicidade.

Cárlisson Bardo

Matilha Rosa: Quando o Cão que Fugiu Encontrou Sua Estrela

O Canis do Oiapoque voltou ao firmamento. Mas não foi só o time que subiu da Série E — foi algo mais profundo. Foi como se, em 2022, quando o apito final encerrou o último jogo da série, o céu tivesse suspirado.

E no silêncio que seguiu, algo brotou no fundo do gramado: uma rosa, entre os tijolos quebrados, com raízes de fúria e esperança. Chamaram-na de Matilha Rosa. Nem sempre foi assim. No começo, era apenas um nome de troça.

Quando torcedoras do Canis gritavam nos estádios, diziam: "Cachorras!" Quando jogadores adversários passavam perto delas, riam: "Olha a matilha!" Até mesmo algumas companheiras, em momentos de cansaço, usavam o termo como forma de desgaste — como se ser "cachorra" fosse sinônimo de fracasso.

Mas elas ouviram.
E decidiram responder.
Não com raiva.
Com coragem.

Com um gesto tão simples quanto revolucionário: abriram as mãos e deixaram a rosa crescer.

Hoje, a Matilha Rosa é o coração invisível do Canis.
É o grupo que não tem uniforme oficial, mas que se veste com camisas rasgadas, brincos de pedra, olhos que lembram estrelas cadentes.
É o lugar onde a dor do rebaixamento — aquela que pesa mais que a camisa — se transforma em energia.
É onde o “não pode” vira “vamos tentar de novo”.

Elas não são poodles.
Não precisam de pentear.
Não querem ser bonitas para agradar.
São cães de rua, sim — mas não sem propósito.
São selvagens, sim — mas não sem lealdade.
São sujas, sim — mas com uma rosa no peito, como se dissessem: "Vocês me

chamaram de cachorra? Então olhem bem. Eu sou a que corre atrás do gol mesmo sem chuteira."

> Eles dizem que os cães levam meses para se adaptar à vida selvagem.
> Mas o tempo não importa quando o coração já decidiu fugir.
> As mulheres da Matilha Rosa não foram domesticadas por acidente.
> Foram domesticadas por sistema.
> E escaparam porque descobriram que o mundo real — o do sangue, da sujeira, da luta — é onde a verdade mora.

Na temporada de 2023, elas organizaram um ritual no estádio antes do jogo contra o Scorpius.
Um círculo de luz feito com velas.
Uma faixa com o nome: "Nós fomos domesticadas. Mas não vamos voltar."
E quando o apito soou, todas cantaram um hino que não estava no repertório oficial — mas que todos conheciam:

"Não somos Barbie.
Não somos Penélope.
Somos Matilha Rosa —
e nosso amor é feito de dentes e rosas."

A Matilha Rosa não quer ser vista.
Quer ser sentida.
Como a dor que cresce no fundo do gramado.
Como o vento que sopra do norte do Amapá — onde o sol nasce primeiro.
Como a rosa que floresce no meio da estrada, entre o lixo e a esperança.

E talvez seja isso o que mais importa:
O que importa não é o rank.
É o que ele representa.

Porque às vezes, o mais forte é aquele que se liberta do que achava que era casa.
E que, mesmo ferido, ainda carrega uma rosa no peito.

Gwen Viana

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: Cárlisson Sagant

#27 – REUNIÃO COM O PATROCINADOR

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Félix Alexis como Oscar Jr
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fonles como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Valentino Renzi como Beto Ishida
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

Estranho. Muito estranho. Na sala de reuniões da diretoria do Scorpius, com tia Vanessa e seu Beto. Me disseram que era o patrocinador que queria falar comigo, não o pai da Ida. Ele também parece confuso com a situação.

-- Vocês receberam o pagamento da Wattol? – Tia Vanessa pergunta, acho que para quebrar o gelo.

-- Recebemos sim, e vocês?

-- Também. Tudo certo. Ainda não vi a propaganda. Já tá aparecendo?

-- Não faço ideia. – Ele responde e suspira, então prossegue. – Também pensei que poderia ter a ver com eles essa reunião. Me disseram que foi chamada pelo patrocinador. A Ida não joga no Scorpius,

apesar de ser o sonho dela, o único patrocinador com que ela teve contato foi o Wattol mesmo.

-- Verdade. Será que deu problema e vão querer que a gente devolva o pagamento?

-- Espero que não.

-- Ei, mas a Wattol nem patrocina o Scorpius, patrocina? – Eu me lembro na ocasião.

-- Não, não patrocina. – Tia Vanessa confirma. – A gente conversou muito por telefone antes de fechar o contrato da propaganda. Eles não patrocinam o Scorpius. Então seria quem? A da camisa ou? A da TV?

A porta abre e entra Akira, o diretor de marketing.

-- Já tá todo mundo aqui! Quer dizer, falta só o pessoal da VideoZin.

-- Ah... A VideoZin! – Tia Vanessa

repete, aliviada. O clima na sala fica mais leve de repente.

-- É, a VideoZin. Disseram não que a reunião era com eles? O que a Adriana falou?

-- Disse pra vir hoje para uma reunião a pedido do patrocinador, só isso. – O seu Beto responde.

-- Certo. A Ida não quis vir também?

-- Não, tinha obrigações da escola, mas eu sou o representante legal dela, de qualquer forma.

-- É claro. Bom, eles chegam já. Acho que não tem problema se eu adiantar um pouco o assunto. Vocês viram o documentário do Mastim?

-- Claro! Foi logo depois do jogo do ASA. – Seu Beto responde. – Quem não viu ainda? Acho que todo mundo da cidade viu, por uma semana só se falava nele. E a Idinha apareceu também.

-- Exato. Pois é. Agora que o Mastim tá mostrando que não é só fogo de palha, como eles dizem, e que tem carisma, eles querem fazer uma série.

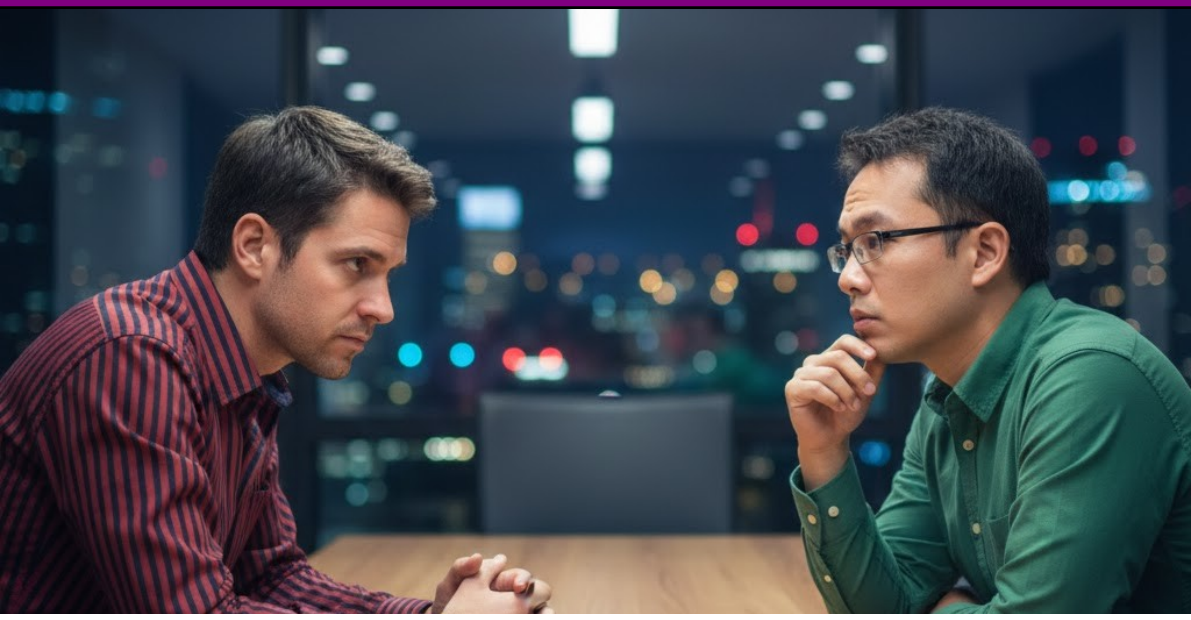
-- Uma série!? – Aquilo me pegou de surpresa. – Como assim uma série?!

O que diabos eles querem agora? Eu vou virar um super-herói? Vai ser o mesmo documentário, mas esticado pra encher os episódios?

-- É. Segundo eles, o público está interessado em saber ainda mais sobre você, Luciano. E eles querem fazer uma série contando sua história desde o começo.

-- Peraí, espera aí... Não acha que é um pouco demais não?

-- É, o Luciano vem sofrendo muito com essa exposição toda. – Tia Vanessa vem em minha defesa também. – Aí a solução de vocês é dar mais exposição ainda? Você faz ideia do inferno que virou lá



em casa depois daquele documentário?

-- Eu entendo. Entendo e lamento, mas são efeitos colaterais da fama. Não se consegue ter sucesso sem chamar atenção num campo assim como o do esporte. – Akira para um pouco e percebe seu Beto pensativo. – Tem alguma coisa te incomodando, senhor Alberto?

-- Na verdade tem sim. Estou curioso sobre o que eu tenho a ver com isso.

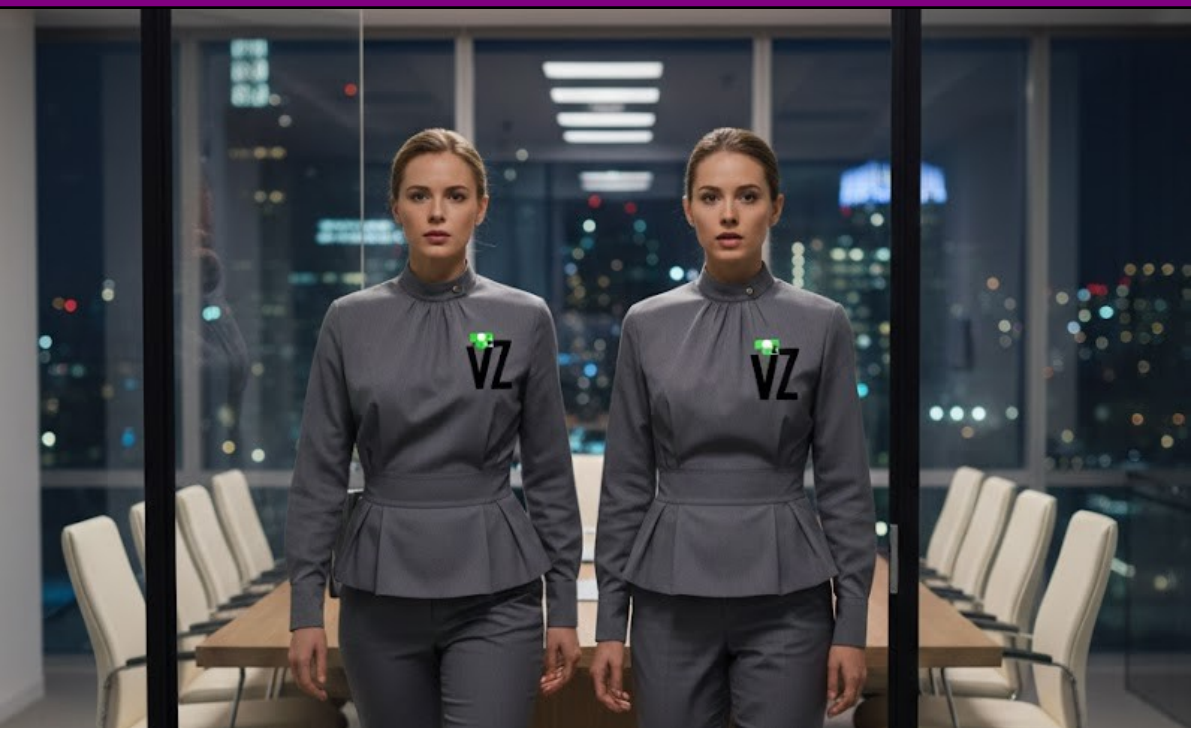
-- É que eles já adiantaram que a série teria também a Ida como par romântico do Mastim.

-- Como é que é!?

O pai da Ida fala sua exclamação de surpresa antes de mim, mas eu estava tão surpreso quanto.

-- A Idinha não é atriz, vocês sabem, né?

-- Claro, senhor Alberto. Nem ela, nem o Luciano vão participar de verdade.



Vai ser uma série totalmente gravada com atores. Só vão contar a história do Mastim e como ele cresceu e se tornou um grande nome na série C, pelo Scorpius.

Todos ficam em silêncio, pensativos. Informação demais! Informação demais!

-- Bom dia! Desculpem o atraso. – Duas mulheres com uniforme da VideoZin entram na sala. –Vocês parecem em choque. Aconteceu alguma coisa? Se preferirem, podemos remarcar.

-- Demorou pra isso... -- Ida comenta, tímida. Estamos em uma lanchonete perto do clube.

Tá, a verdade é que paguei um por fora para a lanchonete ficar fechada e atender somente a gente. Tive que pagar em dinheiro e em autógrafo e foto, na lanchonete mesmo, que o dono disse que vai emoldurar e botar na parede depois.

-- Não sabia como isso ia ser. Se a gente marca no Shopping, talvez não desse certo, viesse gente toda hora querer coisa de mim.

-- Verdade.

-- Como está sua missão pro time feminino?

-- Ah, está muito bom! Já temos a

outra ponta, pela esquerda. Uma peruana que mora por aqui e se interessou pelo projeto. Também achei duas zagueiras. Uma delas foi as meninas do Macapá que me deram a dica. Ela já jogou uma temporada no Canis, depois se casou e se mudou pra Alagoas. Encontrei ela e ela disse que topa jogar com a gente.

-- Que massa! Pelo que estou vendo vocês estão quase completas, né? Já tem um time?

-- Ainda não. Somos 8, mais as que não vão jogar mas querem ajudar de alguma forma. O projeto está crescendo. Quero juntar umas 16 pelo menos, até o final da temporada, pra aí podermos cobrar do Gog Eva a inscrição no alagoano feminino temporada que vem.

-- É uma luta e tanto. Eu torço mesmo que dê certo. No que eu puder ajudar, pode sempre contar comigo.

-- Obrigada.

-- Com licença... -- O dono vem até a mesa. – Vocês tem alergia a camarão?

-- Não. Você tem? – Respondo e pergunto a Ida. Ela nega com a cabeça. – Não, por quê?

-- É que fizemos um risoto de camarão pra vocês. Tá pronto, podemos servir quando quiserem.

-- E é? – Estranho isso. Ida dá uma risada. Eu devo ter feito uma cara de surpresa muito estranha, sem perceber. – Então tá. Quer agora? – Ela confirma com a cabeça. – Então pode trazer.

-- Para beber? Suco? Refrigerante? Um vinho?

-- Suco está bom, não é Ida?

-- Temos suco de romã? O que acham?

Esse povo está cheio das novidades... Pergunto a Ida, sem palavras, e ela aceita.

-- Pode ser. Vamos provar pra ver, né?

O homem acena feliz e se afasta.

-- Você caprichou, hein?

-- Deixa eu falar a verdade... Eu não pedi essas coisas não, estou até preocupado com o que mais eles vão inventar. – Eu falo e Ida ri. Percebo que ela relaxa mais, parece aliviada.

-- Olha, essa história de a gente ser namorado e não ser namorado e ser namorado... Está muito confusa.

Direta ao ponto. Ela é firme, né? Estava só buscando coragem para entrar no assunto. Juntou um pouquinho e já mandou ver.

-- Meu pai falou que vai ter uma série que a gente vai ser namorado. Que maluquice é essa?

-- É doido isso, né? Eu também não entendi nada.

-- Você que faz essa confusão, Luciano! – Ofegante, ela quer falar alguma coisa, mas se contém.

-- Desculpa. Olha, a gente pode resolver isso.

-- Como?

-- E se a gente… Tá faltando energia? – A luz ficou bem mais fraca de repente.

-- Não, seu besta. Seu amigo ali que desligou a luz principal.

-- Aqui, o prato de vocês. – Ele coloca os dois pratos com talheres e o copo em cima, e uma travessa com o tal do risoto, com uma colherona de servir; e uma jarra de vidro com o suco.

Espero ele se afastar.

-- Eu ia dizendo que a gente pode resolver isso. Eu queria ser seu namorado.

Ida fica me olhando e vai formando um sorriso gentil. Estende os braços ao redor da travessa, com as mãos para cima.

Acho que quer segurar minhas mãos. Eu faço o mesmo gesto, com as mãos para baixo, segurando as dela. Estão bem frias, na verdade.

-- Pensei que a Ida da história que nem foi gravada ainda ia ser namorada do Mastim antes de mim. – E se inclina para darmos nosso primeiro beijo.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim